

TRIBUNA LIVA

31
MARÇO
1973

SEMANÁRIO

CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOS DE MACEDO

DIREC

Braga

António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE:

IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

Muito concorrida, expressiva e de alto nível a entrada em exercício do novo Chefe do Distrito

A manifestação tributada ao novo Chefe do Distrito, no sábado findo, foi algo de significativo e expressa um sentimento de viva adesão ao homem escolhido e a quem o escolheu. Na sua grandesa, bem reflectida no número e na qualidade dos presentes está a sobeja garantia de que o Distrito está pronto a assumir as suas responsabilidades nos acontecimentos políticos nacionais que se aviznam.

Quem tiver assistido aos diversos actos deste género celebrados no Palácio dos Falcões há-de notar, sem esforço nem bajolante sentido de agradar, que a cerimónia a que nos vimos a reportar foi efectivamente um acontecimento de vitalidade e franca adesão como raramente se tem verificado, quer pela multidão que se juntou, quer pelo sentido representativo que a qualidade evidenciava.

Não diremos quem estava presente, por ser fastidioso e já estar dito, antes perguntaremos aos que assistiram se faltou alguém.

Cada concelho tem um determinado número de figuras que são a sua verdadeira representação por serem também os que, nos diferentes sectores, orientam e guiam as suas actividades. Sentir que o distrito está representado é ver que essas mesmas individualidades estão presentes e o fazem com espírito de franca adesão.

Não importará especialmente frisar que a cidade de Braga lá estava representada com todas as suas organizações e individualidades, pois tudo se passava no seu seio, no seu ambiente e em frente aos seus olhos. Mas Guimarães, Barcelos, Famalicão e Fafe, concelhos de dimensão a ter em conta mesmo no conceito nacional, trouxeram ali todas as suas figuras fosse qual fosse a sua atribuição, o seu cargo, ou mesmo o seu presumível desapontamento anterior.

Quem tenha ouvido dias antes falar em necessidade de

unidade e paz terá pergunta-do a si próprio se o Distrito alguma vez teve mais unidade, se foram mais e melhores os que em véspera de actos importantes se juntaram em volta do Chefe.

E se foram muitos e representativos os que se juntaram no Palácio dos Falcões, certo é que todos de lá saíram com sólida esperança na condução da barca distrital.

O acto com todas as suas ilações, com especial relevância para a oração proferida pelo Chefe do Distrito, deixou nos circunstantes a certeza de que podiam e deviam ser de optimismo os pensamentos com vista ao futuro.

Iremos ter, certamente,

atenção pronta aos problemas, estudo esclarecido das questões, resposta a tempo a quem a solicitar ou dela careça. Impulso às realizações, deferimento de uma política de acção em que se ajude quem quer trabalhar e se caminhe para a solução das legítimas aspirações das terras.

Palavras lúidas e firmes, mas para além delas, o discernir de que vai ser assim mesmo, com o testemunho ali presente dos que até há dias eram seus governados e sentiram no seu coração e na sua inteligência a verdade salutar do que ali era afirmado.

Como eu vi a celebração do primeiro aniversário da morte de Santos da Cunha, outrora Governador Civil de Braga

Por= Narciso J. Gonçalves

Dia 26 de Março de 1973. Na monumental Sé arqui-episcopal bracarense, esteve presente o distrito, em recolhimento de profunda saudade, sufragando a alma do que foi o seu principal timoneiro das últimas décadas — comendador Santos da Cunha.

A Igreja, de quem sempre fora dilecto e fervoroso filho, revestiu-se do maior esplendor litúrgico adequado ao acto da efeméride. O seu Antístite oficiou na cerimónia religiosa, acolitado pelo Cabido, numa concelebração que reuniu a maior parte do clero arquidiocesano. A assembleia era imensa, pejando, de lés-a-lés, as três compridas naves laterais e central. Lá em cima, no transepto, ficaram as ilustres representações. Recordamo-nos de

ter visto os Ex.mos Deputados pelo círculo bracarense, Procuradores à Câmara Corporativa, Governadores Civis dos distritos de Aveiro, Porto e Viana do Castelo, oficiais superiores do Exército, presidentes das Câmaras Municipais e muitas ilustres Senhoras do Movimento Nacional Feminino e outras. Em lugar de destaque, vimos o Ex.mo Governador Civil de Braga, Sr. Dr. Manuel Augusto da Ascensão Azevedo. Nós ficamos no meio da massa anónima, unidos pelo mesmo espírito de Fé e de Esperança no Porvir, ciciando baixinho orações pelo eterno descanso do Homem que passou pelo mundo a espalhar o bem. Vi olhos marejados de lágrimas arrancadas pela comoção e saudade. Eu próprio revivi o passado — esse passado longínquo — em que, nas horas

A NAÇÃO PORTUGUESA

A tarefa de orientar uma Nação, assegurando um regime de paz para todas as classes, é obra digna dos maiores encómios e do reconhecimento e da gratidão dos portugueses que, graças às directrizes de Marcelo Caetano, passaram a usufruir os direitos que a Lei concede, no sentido de proteger todos os lares tanto da Metrópole como do ultramar.

A obra prossegue a benefício do povo; o seu trabalho atinge proporções gigantescas no engrandecimento do país, podendo citar-se, com orgulho e satisfação, Cabora-Bassa, como garantia de um dos tesouros mais valiosos da Nação Portuguesa, tendo despertado, pela riqueza do seu solo, a admiração do estrangeiro que ali vai como turista apreciar de perto uma das grandes belezas de Portugal.

Marcelo Caetano merece, sem favor que lhe prestemos um preito de admiração e de

reconhecimento por tudo quanto tem realizado em proveito extensivo dos portugueses e, portanto, do bem estar do homem, da mulher e da criança, graças ao seu Governo sábiamente organizado.

Atravessamos, pois, uma época das mais importantes no política nacional, com o completo desenvolvimento de tudo que ainda estava em embrião e que não tinha sido possível executar, em vista de outros problemas de ordem internacional, ligados à paz e ao prestígio de Portugal.

O povo português vive desafogado, graças à criação de inúmeras regalias facultadas pelo Governo de Marcelo Caetano.

Arsénio Sampaio de Andrade

5.ª COLUNA

Estou a escrever-lhe, Leitor, à um hora da manhã de quinta-feira, 22 do corrente, após a vitória do «Setúbal», sobre os ingleses, finalmente sem sorte, mercê da estúpida maneira de interpretação dada ao célebre campeonato mundial da «Taça das Taças».

O Leitor admira-se, talvez. É que eu sou desportista, dos antigos, claro, e não dos de agora que só vêm o seu clube e os outros não contam. De resto, conhecendo a maneira sadia e natural como o Futebol se pratica, dentro da honestidade ou melhor: da ética puramente desportiva, todo me satisfaço quando tenho à minha frente jogos internacionais da categoria do que vimos através da TV, no dia 21. É que dum lado e do outro, sobretudo no I Tempo, jogou-se Futebol, não só para espectáculo, mas ainda para vibrações íntimas de belo desporto.

E isso me traz aqui, tratando dum caso que só me preocupa para aliviar a minha sensibilidade de uma vida pesada de trabalho e arrelias, descontraindo-me e vá lá... — rememorando alguns passos dessa mesma vida juvenil em que igualmente joguei Futebol, a sério, in-

(Continua na 4.ª página)

«Continua na 4.ª página»

SEMANA SANTA EM BRRGA **Elogio fúnebre**



Dia 20 de Abril

9,30 horas - Na Sé Catedral, Marlinas e Laudes, cantadas solenemente.

15 horas - Minuto de silêncio, comemorativo da morte do Redentor.

18 horas - No Largo do Paço, revestido de sumptuosas ornamentações, Sermão das sete Palavras, proferido pelo Rev.º P.º Teodoro Marques da Silva, Prior da Igreja Paroquial de S. João de Deus, Lisboa.

22 horas - PROCISSÃO DO ENTERRO DO SENHOR.

Dia 21 de Abril

10,30 horas - Matinas e Laudes cantadas, na Sé Primaz. É o 3.º Ofício de Trevas em que intervém, como em todas as solenidades, a «Schola Cantorum» do Seminário de Teologia.

Durante o dia, visita ao Santo Sepulcro, onde permanece Sagrada Eucaristia

21 horas - Última Procissão Nocturna, a da Senhora das Angústias, que sai da igreja de S. Víctor e na qual sete cavaleiros envolvidos em túnicas negras conduzem as espadas que significam o doloroso martírio de Nossa Senhora.

22 horas - Início na Sé Primaz da Vigília Pascal. Acto da Ressurreição.

O Comércio do Porto do dia 28 transcreve as declarações feitas pelo presidente da Comissão de viticultura na Casa do Minho em Lisboa, acerca da categoria atingida pelo vinho verde no consumo Internacional.

O elogio merecido a essa preciosa bebida, impõe obrigações sérias aos produtores diretos que tem de desaparecer totalmente. Portanto o elogio foi fúnebre para todos os produtores diretos sem excluir o americano.

A reconstituição da vinha em moldes tradicionais vai causar aborrecimentos a quem possuir os tais produtores embora já há anos que todos os viticultores foram avisados para proceder à enxertia.

Se queremos o vinho verde valorizado não podemos ter videiras de qualidades que alterem as suas ricas características. Quanto ao americano que há centenas de anos vive a consolar muitos apreciadores, devia ter uma excepção porque a sua categoria é limitada mesmo por obrigação porque é uma casta sujeita às contingências e raro é o ano que há fartura além do prejuízo que causa a folhagem das videiras nos terrenos de cultura.

Pelo menos algumas videiras como ornamento é de esperar que fiquem para matar desejos e matar o vício a tantos apaixonados.

Elísio Gonçalves

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Bombeiros Voluntários de Amares	62162

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

—Como?!

—Sim, o que me importa a sua cara, o seu sorriso ou os seus olhos?!

—Não lhe importa?! — perguntou, espantada, a ingénua Carmencita.

—Claro que não!... Pois se não o conheço... O «Pardal», no seu esconceijo, murmurou:

—Que mulher infame!... Onde terá esta mãe o coração?

—A senhora não o conhece?! Pois esta criança não é seu filho?!

—Não, não é meu filho! — gritou a duquesa, muito irritada.

O «Pardal», assombrado, dizia de si para si:

«—Que indecente mãe!... Com que cinismo renega o seu filho»!

Carmencita explicou então, compungidamente:

—E eu que pensei dar uma grande alegria à senhora duquesa!... Encontrei o pequenino abandonado na rua, de noite, tiritando de frio. Caía neve e a criancinha acabaria por morrer de fome e de frio. Levei-o para minha casa, e como visse nas suas roupas o escudo da senhora duquesa de los Brenos, pensei que a senhora fosse a sua mãe.

—E acha natural que eu atirasse à rua um filho meu? — interrompeu a fidalga.

—Isso, não!... — assegurou Carmencita.

—Então, o que pensou?

—Pensei que lho tivessem roubado... Há tanta gente má neste mundo!...

—E como soube que o escudo era o da minha casa?

—Porque essas roupas pertenciam as enxoval da senhora Duquesa.

—Ao meu enxoval? — exclamou ela, contrariada, mordendo os lábios

—Sim, minha senhora, ao seu enxoval!

—Mas, como sabes tu isso?

—Porque sou aprendiz na oficina aonde o enxoval foi feito.

A senhora Duquesa é que não se lembra de mim, mas fui eu própria que vim aqui trazê-lo em companhia da costureira, e a senhora Du-

quesa até me deu uma gorgeta pela sua própria mão.

—Ahl trabalhas, então, nesse «atelier»?

—Sim, minha senhora.

—Pois bem. Vou já mandar dizer à tua mestra que te ponha na rua por intrujona e caluniadora!

—Eu intrujona e caluniadora?!... Juro que encontrei a criança na rua... Estou dizendo a verdade, e a senhora Duquesa não tem o direito de fazer-me perder o meu pão!

—Com as mãos que tens, não morrerás de fome, não!

—Virgem santa!... Se não é seu filho torno a levá-lo comigo. Se não tem mãe e ninguém o quer; farei o sacrificio de guardá-lo para mim e hei-de querer-lhe sempre de todo o coração. O que não é justo é que a senhora me acuse sem razão!

—Pois não hei-de acusar-te?! Julgas que uma mulher como eu pode consentir uma coisa destas? O que pretendes tu da minha casa?...

—Eu?!... Absolutamente nada! Procurava a mãe do pequenino, mas como vejo agora que não é seu filho, nada mais pretendo, senhora! Resta-me podir-lhe que não diga nada à minha mestra, porque, se perco o trabalho, não tenho depois dinheiro para comprar o leite ao pequenino!

—Sim, vou dizer tudo à tua mestra, e ela hoje mesmo há-de prometer-me pôr-te na rua por embusteira e intriguista ou então não lhe darei mais trabalho e direi às suas freguesas quem tu és, para que deixem também de servir-se lá da casa!

—Pelo amor de Deus, senhora Duquesa!

—Uma rapariga como tu, é a desonra de uma casa. Há-de ir para a rua para teu castigo!

—Pobre criancal! — murmurou Carmencita, com os olhos cheios de lágrimas — Não poderei comprar-lhe o leite... Condenam-nos à miséria e à fome! Mas não importa... Se não te querem, serei eu a tua mãezinha! Deus não nos abandonará! o «Pardal», saindo detrás do reposteiro, e avançando para Carmencita — Vamo-nos embora!

—Não, não sairão daqui! — gritou a duquesa, desesperada — Aonde estavas tu?...

—Vamos, vamos, Carmencita! Não faças caso do que te estão dizendo!

E, tomando a rapariga pelo braço, dispôs-se a sair com ela. A duquesa de los Brenos, porém, colocou-se diante da porta, e erguendo o chicote, gritou cheia de cólera:

—Não saiem daqui, já disse, ou retalho-lhes a cara à chicotada!

E, erguendo mais a voz, chamou os criados.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Francisco Gomes Cerqueira

Além da oferta de um órgão eléctrico feito à Igreja de Carrzedo, este nosso amigo acaba de praticar outro acto de generosidade oferecendo à Igreja de Amares uma Cruz Luminosa que ficará colocada na torre. Este acto de benemerência nunca será demasiado exaltá-lo porque vemos na família cristã muito pouco quem veja qual é o caminho do Céu para tantos peregrinos que andam por este Mundo à procura do caminho. Esse caminho já foi encontrado pelo Senhor Cerqueira que não esperou solicitações para zelar pela própria alma que Deus receberá para colocar no lugar que merecem os filhos queridos.

Novo Governador Civil

A sua posse foi muito concorrida. O povo anónimo foi espontâneo para engrossar a numerosa caravana oficial que de todos os lados apareceu para manifestar o seu apoio ao novo representante do governo de quem muito há a esperar para dar satisfação plena às necessidades de todo o distrito. Naturalmente que tudo poderá ser feito mas com tempo, com a ajuda de todos e com a paciência indispensável para esperar o momento. Amares esteve digno representada e muita gente que anda alheia a coisas políticas foi apenas manifestar a sua simpatia e o seu apoio ao Chefe do Distrito que é, acima de tudo, o escolhido pelo Governo para trabalhar a bem do distrito e a bem da Nabão.

Com a devida vénea endereçamos ao Dr. Ascensão Azevedo os melhores votos de felicidades no desempenho da espinhosa missão.

Festa da árvore

Mundialmente reconhecido o valor da árvore, ficou agora marcado o dia da festa. Portugal também entrou no número dos países que vão passar a prestar homenagem ao reino vegetal. O primeiro dia dessa festa foi conhecido através dos jornais e limitado em Portugal a algumas terras, muito poucas em relação à necessidade humana que vive da árvore como alimento pelos seus frutos e comercialmente pelos produtos que oferece para a indústria. É o pinheiro uma das maiores riquezas florestais que é preciso defender através de explicações nas escolas primárias, como já foi feito há cerca de meio século. Em todas as escolas do país deve ser obrigatória a plantação

de uma árvore no dia dessa festa para que a criança a fique a conhecer e a saber plantá-la. Da pedagogia infantil deve fazer parte esse programa se quizermos ser completos em lições de Ciências Naturais.

D. Brites de Moura

(Lições da mulher na História)

Depois da morte do rei D. Fernando, intentando o rei de Castela apossar-se de Portugal e havendo entrado neste reino à frente de um exército, alguns senhores portugueses, esquecidos da lealdade que deviam à sua pátria, submetem-se ao castelhano e lhe entregaram praças que tinham à sua guarda.

Estava para fazer o mesmo o alcaide-mor de Trancoso, Lamego e outras praças, Gonçalo Vasques Coutinho, quando sua mãe, D. Brites de Moura, mulher de virtudes e coragem superior ao sexo sendo informada dos intentos do filho, veio procurá-lo e lhe falou deste modo:

Nossos antepassados, meu filho, sempre se distinguiram na lealdade e fidelidade à Pátria. Se vós intentais manchar e deslustrar o nome que tendes, embebei-me primeiro o punhal no meu peito, que não quero sobreviver à vossa infâmia.

Escolhei, pois, ou a honra ou a morte... Servi a Pátria, combati os seus inimigos, morrei dignos de ser meus filhos. Gonçalo deixou-se mover de energias e guardou a lealdade que devia.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carrzedo Amares

ANEDOTAS

—Ponha estes óculos e leia aquele mapa.

—Não posso.

—Então leia com estes.

—Não posso.

—Ainda não? Então experimente se lê com estes.

Não posso.

—É curioso! Ora afirme-se bem e veja se lê.

—Não posso. Eu não sei ler...

* * *

NA PRISÃO

—Quantos anos tens?

—45.

—E de pensionista?

—30, incluindo as licenças

de saída!

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã, dia 1, passa o aniversário natalício do sr. Francisco Aurélio Santos Maia.

No dia 4 o sr. Cândido Alberto Pinheiro e a sra. D. Florinda Rosa Ferreira Ribeiro.

No dia 6 a sra. D. Maria da Conceição Gonçalves e o menino Maurício Alves Gonçalves, filho do nosso assinante sr. Agostinho Fernandes Gonçalves.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

ANIVERSÁRIO

José Ribeiro Freitas

No próximo dia 7 passa o aniversário natalício do jovem José Ribeiro de Freitas, actualmente a cumprir serviço militar em Timor.

Seus Pais e seus irmãos desejam lhe um aniversário muito feliz e por intermédio da Tribuna enviam-lhe um abraço de saudade pedindo a Deus que o proteja.

Tribuna Livre felicita também este seu assinante com o desejo de que esta data se repita por muitos e felizes anos.

DE MOÇAMBIQUE

Exposição Fotográfica

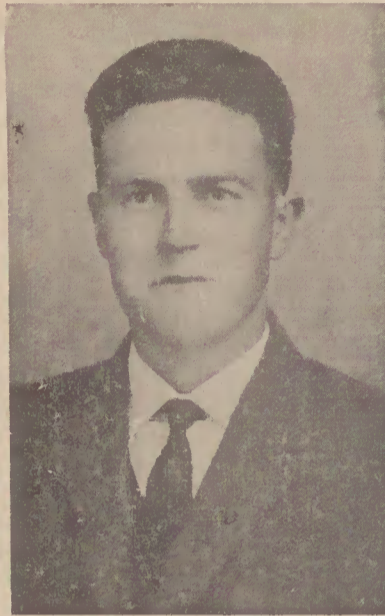
Na tarde de ontem abriu ao público uma exposição de fotos da autoria de Rogério M. Pereira, de Ricardo Rangel - chefe da secção fotográfica da revista «Tempo» - e de sul-africano Basil Brakey. A mostra foi montada no Núcleo de Arte.

Contrariamente ao que tem sucedido em outras exposições de qualquer género, esta causou celeuma. O tema era «Fotografia Livre». Aproveitando-se deste facto, os autores usaram e abusaram da circunstância. Assim, estiveram patentes instantâneos da Rua Araújo e outros que tais atentórios à moral e aos bons costumes. Mas não ficou por aí a liberdade dos fotógrafos: apareceu uma apresentando um miúdo de cor, de braços abertos, e estas como fundo: «AFRIKA ARIK!» que foi logo retirada pela direcção do Núcleo que esteve em vias de retirar os trabalhos apresentados. Os autores, cobardemente, não compareceram na exposição.

ANIVERSÁRIOS

No próximo dia 3 passa o aniversário natalício do nosso assinante sr. José da Silva da Cunha residente com sua esposa e filhos em França.

No dia 17 festeja também o aniversário sua esposa D. Margarida Esteves de Silva.



Tribuna Livre cumprimenta os aniversariantes e deseja-lhe que estas datas se repitam por muitos e felizes anos.

ATENÇÃO

Prá Vinha

A razão aconselha

MANCOZAN

1—Porque ♦ deu provas de ÓPTIMA PERSISTÊNCIA.
♦ ATENUA O VERMELHO.
♦ não provoca queimaduras nas folhas.
♦ tem PROPRIEDADES ACARICIDAS.

2—Porque ♦ não provoca ATRASOS NA FERMENTAÇÃO DOS MOSTOS.

3—Porque ♦ o MANCOZAN é um FUNGICIDA IDEAL para VINHAS DE CASTA SENSÍVEL.

Razão porque os viticultores da zona dos VINHOS VERDES encontram no MANCOZAN uma segura e eficaz DEFESA CONTRA O MÍLDIO.

MANCOZAN®

é um produto AGROP



AGROP

SOCIEDADE DE PROMOÇÃO DE PRODUTOS PARA A AGRICULTURA, LDA

Distribuidores Exclusivos:

R. António Enes, n.º 25 - 2.º

LISBOA - 1

TELEF.: 44180/44189

FUTEBOL

Campeonato Regional da II Divisão

AMARES, 2 - FERREIRENSE, 1

Resultado escasso para tanto dominio

Realizou-se mais uma jornada do Campeonato da II Divisão da A. F. de Braga, cabendo ao nosso clube defrontar o Ferreirense.

Não podendo contar com Dr. Janela e Evangelino o primeiro a cumprir castigo e o segundo por ter sido operado de urgência na passada sexta feira, foi o nosso Técnico obrigado, mais uma vez, a introduzir alterações na equipa que, a pesar de tudo, realizou óptima exibição, vencendo um adversário brioso e lutador que por um triz não conseguiu a igualdade. Podiam os nossos rapazes ter resolvido o jogo na primeira parte, mas as perdas clamorosas de Zé João em tarde infeliz e outras jogadas em que a sorte do jogo nos foi adversa, fizeram com que se chegasse ao intervalo com o resultado em branco. Na segunda parte, entrando a todo o gás, os nossos rapazes procuraram o golo com insistência, mas este só haveria de aparecer aos 60 minutos de jogo, através de uma grande penalidade por mão intencional de um defesa visitante dentro da area de rigor. Quando se esperava que este golo lançasse a nossa equipa para uma vitória folgada, foi o Ferreirense que obteve o empate em jogada pouco feliz da nossa defesa, que se mostrou desatenta a um lançamento de bola ao solo ordenada pelo árbitro, depois de um miúdo ter inpedido, quanto a ele, que a saísse pela cabeceira. Julgamos esta decisão do árbitro bastante rigorosa, pois a bola já havia transposto a linha final em jogada inofensiva do ataque visitante.

Apercebendo-se do perigo, os nossos jogadores carregavam mais no acelerador, agora com Carneiro no seu devido lugar e tanto massacraram o adversário que a vitória haveria de surgir a 5 minutos do fim, com um golão de Carneiro, depois de uma grande jogada de Gonçalves que passando tudo e todos para com um passe mortal, oferecer o golo ao seu dianteiro que não perdeu. Este golo, conseguido numa altura em que já poucos acreditavam, veio premiar a supermacia da nossa equipa ao longo de todo o encontro, dando-lhe uma vitória justíssima.

De salientar as grandes exibições de Gonçalves e Quim (este último a dar a ideia que leu com atenção o nosso artigo da semana finda) numa equipa onde todos cumpriram, mostrando o seu óptimo momento físico.

De lamentar o acidente sofrido pelo fiscal de linha do lado do balneário que ao virar-se bruscamente, escorregou, caindo aparatosamente no solo; felizmente sem consequências graves.

Vimos perfeitamente como tudo se passou pois estavam colocados junto ao local e podemos garantir que tudo foi casual nada havendo, como parece ter afirmado o referido elemento da equipa de arbitragem, que provocasse a queda do juiz de linha, para além da escorregadela que atrás referimos. É caricato que o Sr. Rego, (assim se chama ele), talvez irritado com a gargalhada geral do público, que só se ri do mal, tenha infantilmente afirmado que caíra vítima de agressão com uma pedra. Toda a gente viu que assim não foi e podemos adiantar que seria completamente impossível uma pedrada, por muito grande que a pedra fosse, (nem um paralelepípedo faria semelhante coisa) seria capaz de provocar a queda do auxiliar do Sr. António Vilela.

Quanto à arbitragem, poderemos considerá-la de muito boa, se olharmos a que teve dois auxiliares desastrados, que pareciam apostados em cortar todas as avançadas da nossa equipa.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
PALMEIRAS	13	9	1	3	26	12	19
MOREIRENSE	13	7	4	2	25	9	18
VILAVERD.	13	6	5	2	18	12	17
AMARES	13	7	1	5	23	20	15
CELEIRÓS	13	6	3	4	22	15	15
TADIM	13	4	7	2	17	18	15
NINENSE	13	4	5	4	21	22	13
SEQUEIRENSE	13	2	8	3	9	14	12
FERREIRENSE	13	3	3	6	16	22	10
RONFE	13	4	2	7	18	16	10
OLIVEIRENSE	13	2	4	7	10	21	8
A. BAULHE	13	2	1	10	11	25	5

Como eu vi a celebração do primeiro aniversário da morte de Santos do Cunha, outrora Governador Civil de Braga

na, do amor a Deus, à Pátria e à Família, tal-qual como o fora Santos da Cunha, que, para além disso, fora enérgico e vigoroso, leal e compreensivo como representante do Governo que estóicamente serviu.

Dos fracos não reza a história, lugar comum que todos conhecem. É verdade. Falar-se-á por muitos anos deste Homem ímpar.

Pude contactar com Ele. Tanto quanto me foi possí-

Marcello Caetano: «asseguro à comunidade portuguesa de Ludlow o meu maior apreço»

«Recebi a carta em que me comunicam ter sido dado o meu nome à escola portuguesa de Ludlow. Profundamente penhorado pela atenção, asseguro à comunidade portuguesa de Ludlow o meu maior apreço e desejaria poder apoiá-la; sempre, em tudo quanto contribua para a sua dignidade e para o prestígio da nossa pátria.»

Este o texto da carta enviada pelo Chefe do Governo português prof. Marcello Caetano à comissão escolar da comunidade portuguesa de Ludlow, a qual acaba de dar o nome de Marcello Caetano à escola primária para ensino de português, que funciona nas instalações do Grémio Lusitano local.

A referida escola foi fundada em 2 de Dezembro de 1972, funcionando apenas uma vez por semana, e a partir de 5 de Fevereiro passou a funcionar diariamente. Estão inscritos, e frequentam as aulas, 116 alunos.

vel, almejei sentir a dimensão da sua magnanimidade, do fulgor do seu espírito irrequieto sempre que estivesse em causa o bem comum. É bom que a sua memória prevaleça, não só por imperativo de justiça, mas, sobretudo, para nobre e modelar exemplo a seguir pelos que lhe sobrevivem e sucedem. Não é, certamente, o ouro que enaltece o homem; que o impõe, porventura, à posteridade, mas, sim, a virtude evidenciada e vivida nos seus múltiplos aspectos humano-divinos como Ele soube viver. Se tal não fosse, de pouco ou nada valeria a vida deste mundo.

Santos da Cunha, como Ele próprio o afirmara, era «Um Homem Bom». E era.

O descanso eterno para a Sua alma.

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

ASSUNTOS NO BRASIL

Até 30 do corrente, compro no Rio de Janeiro e S. Paulo, casas, apartamentos, Direitos de Heranças totais ou indivisas e Acções do Banco do Brasil.

Informa: Telefone 62267 Amares

Telefone dos Serviços dos Bombeiros V. Amares 62162

5.ª COLUNA

(Continuado da 1.ª página)

tegrado na equipa dum clube ainda hoje existente e com um palmarés dignificante! E traz-me aqui, por ter tido em minha casa dois apaixonados da Bola, de clubes profundamente adversos — O «Benfica» e o «Porto» — que durante todo o prélio não conseguiram entusiasmar-se comigo, que não pertença a qualquer clube, a despeito do jogo dar para o espectador vibrar sobretudo — repito — no primeiro tempo, onde houve jogo pelo jogo e nada mais.

Quando se costuma dizer, neste país que em Futebol perdemos, mas ganhamos moralmente, tudo bem sabemos não estar certo. Desta vez, porém, ganhamos e bem, mas perdemos o campeonato, não conseguindo ir às meias-finais. Que me lembre foi a única vez em que o nosso fútil adágio (se assim pode chamar se-lhe) esteve certíssimo.

Mas o que me traz aqui, Leitor, é a disparidade de critérios dos desportistas de hoje, nem que sejam de espectáculo. Se se tratar do seu clube todo o entusiasmo é permitido; se se trata de um clube diferente, existe um marasmo infinito e dá a impressão nítida de que estão a assistir a qualquer jogo de «alguidares» contra o «fedúncio».

Triste mentalidade a nossa mesmo em Futebol, para o que não é precisa mentalidade alguma. E é tal a repulsa por estes espectadores facciosos, que até me obrigaram a estar nesta hora a escrever-lhe, Leitor. Tenha paciência

EME ABRIL

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Leia

Propague e assin

«Tribuna Livre»